

VOLUME 1

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Organizadores:

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

VOLUME 1

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Organizadores:

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria



Editora Omnis Scientia
ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE
Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE
2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A886 Atualidades sobre a saúde [livro eletrônico] / Organizadores
AlAnderson Alves Ramalho, Tatiane Dalamaria. – Triunfo, PE:
Omnis Scientia, 2021.
280 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-33-9

DOI 10.47094/978-65-88958-33-9

1. Pandemia – Covid-19. 2. Educação em saúde. 3. Saúde
pública. I. Ramalho, AlAnderson Alves. II. Dalamaria, Tatiane.
CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O sistema de saúde, atualmente, enfrenta o avanço da morbimortalidade por Covid-19, suas consequências, além do aumento de agravos e doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis.

Neste sentido, a difusão de informações científicas adequadas em qualidade e tempo oportunos é primordial para promoção da saúde. O e-book “Atualidade sobre saúde” reforça a relevância da atualização em saúde por meio da Educação continuada e permanente em Saúde e confirma a importância da multidisciplinaridade e intersectorialidade do setor.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 9, intitulado “COMPORTAMENTO SEXUAL DE PACIENTES COINFECTADOS HIV/SÍFILIS ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	14
A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
Juliana Soares Laudelino Santos	
Janielma Soares Laudelino	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/14-18	
CAPÍTULO 2.....	19
OS DESAFIOS DE EQUIDADE EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 E AS FUNÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
Arthemis Vieira Benevides Ferreira	
Luiz Henrique Abreu Belota	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/19-26	
CAPÍTULO 3.....	27
OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL	
Halana Lirena Naoma Lima de Oliveira	
Josimara do Nascimento	
Jesus Santiago Ramirez Gonzalez	
Hamona Tainara Tuane Lima de Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/27-34	
CAPÍTULO 4.....	35
POTENCIAL USO DA SALIVA COMO RECURSO CONFIÁVEL PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2	
Suellem Maria Arrais de Oliveira	
Danilo Resende dos Santos	
Éric Ribeiro Silva	
Leydianne Leite de Siqueira Patriota	
Thiago Henrique Napoleão	
Lidiane Pereira de Albuquerque	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/35-45	
CAPÍTULO 5.....	46
O OLHO COMO ROTA DE TRANSMISSÃO DA COVID-19	
Thais Gomes Silva	
Jailma de Araújo Freire	
Marianna Cals Vasconcelos De Francesco	

Matheus Correia Lacerda
Natasha Stephanie Magalhães Rodrigues
Renato Brito Oliveira Martins
Juliana de Lucena Martins Ferreira
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/46-57

CAPÍTULO 6.....58
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NO
PACIENTE EM PÓS ALTA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jessica Juliane Nascimento dos Santos
Antonia Nágila Ferreira Avelino
Lara Stephany Bezerra Pereira
Maria Islaine Portela de Miranda
Maria José Pereira de Araujo
Roberta Melo de Sousa
Samuel de Sousa Ribeiro
Vitória Régia Alves Mesquita
Francisca Alessandra da Silva Souza
Nataniel Lourenço de Souza
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/58-69

CAPÍTULO 7.....70
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS SEQUELAS PÓS-
COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Juliana Vasconcellos Bragado
Francisco Gustavo Rodrigues de Melo
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/70-75

CAPÍTULO 8.....76
MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Mariana Vieira Garcia de Carvalho
Bruna Rocha Soares de Almeida
Julian Reis da Silva
Silvano Araújo Ferreira Junior
Priscilla Itatianny de Oliveira Silva
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/76-83

CAPÍTULO 9.....84
COMPORTAMENTO SEXUAL DE PACIENTES COINFECTADOS HIV/SÍFILIS
ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL

Carla Andréa Avelar Pires

Rhyan Meninea do Rego
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Amanda Gabay Moreira
Luiz Lima Bonfim Neto
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/84-93

CAPÍTULO 10.....94
ABORDAGEM DO ENFERMEIRO ATRAVÉS DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA FRENTE
AS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Helton Camilo Teixeira
Gustavo Henrique Nery
Larissa Alves Simões
Raiana Almeida de Souza
Thayla Steffany Parente Conrado
Viviane Amorim Rodrigues
Lívia Letícia Aguiar Nery
Nádyla Marina França Souto
Renato Castro de Oliveira
Fabiana Ferreira Schumann
Midiã Quirino Roberto
Barbara Mayara Souza Vasconcelos
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/94-105

CAPÍTULO 11.....106
CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COMO MEDIADOR ENTRE O FAMILIAR E O
PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Helton Camilo Teixeira
Ana Cristina Rodrigues de Souza
Gustavo Henrique Nery
Lívia Letícia Aguiar Nery
Nádyla Marina França Souto
Raiana Almeida de Souza
Thayla Steffany Parente Conrado
Maison André Miranda Barbosa
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/106-117

CAPÍTULO 12.....118
AVALIAÇÃO DO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE: ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL DE UM QUESTIONÁRIO

Patrícia Lourdes Silva

Adriane Vieira
José Ricardo de Paula Xavier Vilela
Carla Aparecida Spagnol
Ester Eliane Jeunon
DOI:10.47094/978-65-88958-33-9/118-129

CAPÍTULO 13.....130

PROCESSO DE ENFERMAGEM SOB A LUZ TEÓRICA-METODOLÓGICA DE CALLISTA ROY APLICADO AO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Carla Passos Almeida
Luciana Rodrigues Prata Santana
Allan Dantas dos Santos
Andreia Centenaro Vaez
Damião da Conceição Araújo
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/130-139

CAPÍTULO 14.....140

IMPACTOS DO USO ATIVO E PASSIVO DO CIGARRO POR GESTANTES NA SAÚDE INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Maikon de Souza
Rafael Marabotti Fiorio
Renata Vilela de Almeida Gomes
Tiago Stancioli Tonoli
Victória Pagung
Mateus Gonçalves Prata dos Reis
Caio Lucas Franco Inocêncio
Isadora Cardozo Bragatto
João Lucas Bertoli Sepulchro
Marcela Souza Lima Paulo
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/140-148

CAPÍTULO 15.....149

REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DA CLÍNICA NO SUS: UM PERCURSO POR MEIO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO

Sulyanne da Silva Ferreira
Adriana Barbieri Feliciano
Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo
Sueli Fatima Sampaio
Luciana Nogueira Fioroni
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/149-159

CAPÍTULO 16.....	160
AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA: UM NOVO INSTRUMENTO	
Adriane Vieira	
Plínio Rafael Reis Monteiro	
Karla Rona da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/160-174	
CAPÍTULO 17.....	175
TENDÊNCIA TEMPORAL E AGLOMERADOS ESPACIAIS DE RISCO DA	
MORTALIDADE POR ACIDENTES DE MOTOCICLETA NO ESTADO DE SERGIPE,	
BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO	
Edilza Fraga Santos	
Thiago de Jesus Santos	
Carla Passos Almeida	
Allan Dantas dos Santos	
Andreia Centenaro Vaez	
Shirley Verônica Melo Almeida Lima	
Karina Conceição Gomes Machado de Araújo	
Damião da Conceição Araujo	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/175-185	
CAPÍTULO 18.....	186
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR DIANTE DA TRIÁDE PACIENTE – FAMÍLIA	
– EQUIPE DE SAÚDE	
Juliana Soares Laudelino Santos	
Janielma Soares Laudelino	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/186-192	
CAPÍTULO 19.....	193
OFICINAS DE CONCEITOS SOBRE INTERPROFISSIONALIDADE NO SERVIÇO DE	
SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA	
Claudia Feio da Maia Lima	
Aline de Souza Laranjeira	
Adson Silva França	
Carla Sande Lobo	
Marcia Jovelina de Jesus	
Tainá Santos Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/193-200	
CAPÍTULO 20.....	201
O CUIDADO DE SI NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA	

Fábio Batista Miranda
Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Sônia Maria Alves da Silva
Francisca da Silva Garcia
Ana Carolina de Moraes Cruz
Antônia Evilânna Cavalcante Maciel
Hélio Holanda da Silva Silvério
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/201-215

CAPÍTULO 21.....216
A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NOS IDOSOS: UMA LEITURA HOLÍSTICA ATRAVÉS DA ENFERMAGEM

Rogério de Moraes Franco Júnior
Thays Peres Brandão
Acleverson José dos Santos
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/216-226

CAPÍTULO 22.....227
UTILIZAÇÃO DE ARTEFATO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: TRILHA DAS FRUTAS

Sara de Andrade Frederico
Carlos Henrique Linhares Ripardo
Andréa Carvalho Araújo Moreira
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/227-234

CAPÍTULO 23.....235
CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SALVADOR, BAHIA

Vanessa Pereira Junqueira
Bárbara Lima Pessoa
Fernanda Teles Santos
Paula Carolina Santos Soledade
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/235-242

CAPÍTULO 24.....243
PERFIL COMPORTAMENTAL DE ESCOLARES COM HISTÓRICO FAMILIAR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Robertto Zaffalon Júnior
Keitha Jaine Sousa da Costa
Thayanara Mendonça Lima

Pedro Bruno Lobato Cordovil
Rosane Silva dos Santos
Gileno Edu Lameira de Melo
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/243-254

CAPÍTULO 25.....255
ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DE DISPLASIA NO QUADRIL: OSTEOTOMIA PERIACETABULAR E ARTROSCOPIA

Aline Prates Correia
Kawan Moreira Santana
Mayra da Rocha Santos Freire
Ariel de Almeida Franco
Thiago Rodrigues Lisboa
Raério Rocha Leite
Lucia Friggi Pagoto
Thiago Regis Libório
Sérgio Silva de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/255-261

CAPÍTULO 26.....262
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO EM MOTRICIDADE OROFACIAL PARA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

Ariane de Assis Ramos
Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/262-275

UTILIZAÇÃO DE ARTEFATO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: TRILHA DAS FRUTAS

Sara de Andrade Frederico¹;

UVA, Sobral-CE.

<http://lattes.cnpq.br/5281593037198898>

Carlos Henrique Linhares Ripardo²;

UVA, Sobral-CE.

<http://lattes.cnpq.br/2398803848921447>

Andréa Carvalho Araújo Moreira³.

UVA, Sobral-CE.

<http://lattes.cnpq.br/1923785768604989>

RESUMO: Devido ao conjunto de alterações que ocorrem na vida do idoso, faz-se necessária uma maior atenção para certos fatores como a nutrição adequada, que influencia no processo de envelhecimento e evita ou mitiga agravos à saúde, sendo de essencial importância tanto à recuperação quanto ao tratamento clínico de morbidades. Este trabalho objetiva relatar uma ação sobre alimentação saudável e avaliar a relevância da educação em saúde para a qualidade de vida de idosos. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa, básica, em que uma ação foi desenvolvida e realizada por três membros, no dia 19 de novembro de 2019, com um grupo de seis idosas do Centro de Saúde da Família do Bairro Alto da Brasília, em Sobral-Ceará, utilizando um instrumento com a temática nutrição, que consiste numa trilha em que o participante, após girar uma roleta numérica, percorre espaços que apresentam orientações sobre alimentação saudável. Posteriormente, conversou-se sobre os hábitos alimentares de cada participante. As idosas executaram a atividade proposta facilmente e demonstraram interesse e descontração no decorrer da ação. As informações foram inseridas ao longo do percurso da trilha por meio de conversa com linguagem simplificada, caracterizando um momento de educação em saúde com o público alvo. Percebe-se a importância da atividade para o cuidado da população idosa, como também para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, proporcionando experiências relevantes, além de uma visão crítica sobre a sociedade, em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde de Idosos. Promoção da Saúde. Dieta Saudável.

USE OF ARTIFACT FOR THE PROMOTION OF ELDERLY HEALTH AND HEALTHY FOOD: FRUIT TRACK

ABSTRACT: Due to the set of changes that occur in the life of the elderly, it is necessary to pay greater attention to certain factors such as adequate nutrition, which influences the aging process and prevents or mitigates health problems, being essential for both recovery and recovery. clinical treatment of morbidities. This work aims to report an action on healthy eating and evaluate the

relevance of health education for the quality of life of the elderly. It is a study of the type of experience report with a qualitative, basic approach, in which an action was developed and carried out by three members, on November 19, 2019, with a group of six elderly women from the Family Health Center of the district Alto da Brasília, in Sobral-Ceará, using an instrument with a nutrition theme, which consists of a trail in which the participant, after turning a numerical roulette wheel, travels spaces that present guidelines on healthy eating. Subsequently, each participant's eating habits were discussed. The elderly women performed the proposed activity easily and showed interest and relaxation during the action. The information was inserted along the trail's path through conversation with simplified language, characterizing a moment of health education with the target audience. It is perceived the importance of the activity for the care of the elderly population, as well as for the academic education of the students involved, providing relevant experiences, in addition to a critical view of society in general.

KEY-WORDS: Elderly Health Care. Health Promotion. Healthy Diet.

INTRODUÇÃO

Um envelhecimento saudável e a manutenção da qualidade de vida na fase idosa encontram-se intimamente relacionada a uma nutrição adequada, alcançada por meio do equilíbrio alimentar. Vários são os fatores que podem alterar o estado nutricional, entre estes são inclusos as alterações fisiológicas (aumento da gordura corporal e diminuição da musculatura) e a situação socioeconômica (morte ou distanciamento de parceiros conjugais, solidão, pobreza, isolamento social e diminuição da capacidade funcional e cognitiva) que podem dificultar a aquisição e preparação de alimentos, além de modificar o interesse e desejo pelo consumo alimentar (CARDOZO, 2017).

Estudo realizado com idosos com mais de 60 anos, cadastrados em 11 unidades de saúde do município de Pelotas-RS, no período de abril e dezembro de 2015, revelou que a maioria dos idosos apresentava sobrepeso, de acordo com o índice de massa corporal (IMC), obesidade abdominal, conforme a medida da circunferência da cintura e eutrofia a partir da mensuração da circunferência da panturrilha e de acordo com a mini avaliação nutricional (MAN) (CARDOZO, 2017).

A obesidade é considerada um desequilíbrio nutricional que influencia no perfil de morbimortalidade na população idosa, associando-se à doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) a exemplo das doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Em contraponto, a desnutrição, também considerada um agravo nutricional que influencia no perfil de morbimortalidade desta população, relaciona-se às seguintes condições: incapacidade funcional, aumento no número de internações, redução da qualidade de vida e maior susceptibilidade às infecções. Desse modo, condicionantes sociais, estilo de vida, alterações psicológicas e fisiológicas próprias dessa faixa etária são fatores que interferem diretamente no estado nutricional do idoso (PEREIRA, 2016).

No contexto da hospitalização da pessoa idosa, o estado nutricional interfere no seu processo de recuperação, tendo em vista que a desnutrição relaciona-se com uma pior evolução clínica da enfermidade, sendo causa e efeito do agravamento da mesma. Além disso, o tempo prolongado de internação hospitalar pode prejudicar a qualidade da nutrição por dificultar o acesso à alimentos de preferência particular, gerando inapetência em decorrência de uma ruptura da rotina e alterações ambientais, alimentares e fisiológicas. (ARRUDA, 2019)

Nessa perspectiva, a educação em saúde pode ser considerada uma importante ferramenta, sendo compreendida como um processo educativo, que objetiva a construção do conhecimento de maneira didática, visando à apropriação da temática pela população e melhoria da qualidade de vida dos idosos, por meio de práticas que contribuem com o desenvolvimento da autonomia intelectual (SEABRA,2019).

Experiências exitosas com abordagens educativas sobre alimentação com idosos tem mostrado adesão do público idoso para este tipo de ação na medida em que os idosos demonstram disponibilidade e adesão em participar voluntariamente das temáticas e dinâmicas que envolvem alimentação e envelhecimento. Essas ações educativas têm sido utilizadas para melhor aprendizagem sobre alimentação saudável, resultando no empoderamento das responsabilidades e pactuações para mudanças de comportamento e compromissos diante do processo de adesão a um estilo de vida mais saudável (CAVALCANTE et al, 2019).

Diante disso, esse estudo justifica-se pela necessidade de se obter achados relacionados às ações de educação em saúde e suas contribuições na formação de novos hábitos alimentares e na melhoria da qualidade de vida de idosos da região norte do estado do Ceará. Acredita-se que estudo deste tipo seja relevante por proporcionar divulgação de experiências exitosas que possam subsidiar novas políticas públicas no âmbito da prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde de idosos.

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo relatar uma ação educativa sobre alimentação saudável e avaliar a relevância da educação em saúde para a qualidade de vida de idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa, básica.

Uma pesquisa qualitativa busca interpretar com aprofundamento a compreensão de um grupo social diante do problema de forma não métrica e sim por meio de diferentes abordagens, preocupando-se com aspectos da situação que não podem ser quantificados. Quanto à natureza básica caracteriza-se por não objetivar uma aplicação prática prevista e sim buscar interesses universais (GERHARDT, 2009).

O objeto da experiência trata-se de uma ação educativa que foi planejada e executada pela Liga Interdisciplinar em Gerontologia (LIGER) do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) composta por um grupo de docentes e discentes que buscam aprofundamento na área da gerontologia por meio dos pilares da pesquisa, ensino e extensão.

A experiência foi desenvolvida e realizada por três estudantes do curso de enfermagem, no dia 19 de novembro de 2019. Participaram da ação seis pessoas que eram membros do grupo de idosos do Centro de Saúde da Família do Bairro Alto da Brasília, em Sobral-Ceará.

Para o desenvolvimento da ação educativa utilizou-se um artefato com a temática alimentação saudável que consiste numa trilha em que o participante, após girar uma roleta numérica, percorre espaços que contém orientações, indagações e comandos sobre alimentação saudável. Desse modo, foi possível conduzir a abordagem sobre o tema por meio de troca de saberes, numa perspectiva dialógica, para além das orientações já programadas durante o desenvolvimento da dinâmica. Em seguida, cada participante foi abordado individualmente para tratar de dúvidas e orientações

particulares. Posteriormente, conversou-se sobre os hábitos alimentares de cada participante.

Os conteúdos que abrangiam o artefato educativo abrangiam os seguintes disparadores para troca de saberes: Lave sempre as mãos antes de se alimentar! Ande três casas; Você anda comendo muito doce! Que tal trocar esses doces por uma maçã? Retorne três casas; Diga o nome de duas frutas e um legume que você gosta para avançar uma casa; Comeu sobremesa antes do almoço. Caminhe três casas para trás; Beba bastante água! Isso é importante para a hidratação do corpo; Um café da manhã saudável deixa o dia cheio de energia! Prossiga duas casas; Almoçou uma comida saudável! Mova-se três casas para frente; Tomou sorvete antes do almoço! Volte quatro casas; Comeu muito salgadinho! Que tal trocar por uma fruta? Retorne cinco casas; Muito bem! Continue praticando atividades físicas! Pule para casa seguinte; Refrigerante todo dia não é bom! Volte para o espaço cinco. Esses conteúdos se distribuíam em 18 espaços formando uma trilha. Durante a caminhada da trilha surgiam comandos para o participante voltar ou avançar no caminho, como: avance duas casa, etc...

A análise se deu de forma descritiva, agrupando as idéias centrais relacionada as contribuições da ação educativa para promoção da saúde do idoso. Foi avaliado as respostas dos participantes quanto aos conhecimentos e práticas adotadas na alimentação cotidiana. Desse modo, cada acerto era equivalente a um ponto. A pontuação final tinha como intuito avaliar a compreensão da temática e o grau de dificuldade de cada participante ao realizar a atividade. Desse modo, quanto mais acertos, maior a pontuação, maior a compreensão da temática e menor o grau de dificuldade encontrado.

No desenvolvimento desse estudo foram respeitados os princípios contidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, com relação à autonomia do indivíduo de participar da pesquisa, a não maleficência de não causar danos aos participantes, a beneficência de maximizar os benefícios e minimizar os prejuízos, equidade e justiça, tratando os indivíduos de maneira ética e moralmente adequada, garantindo assim, a veracidade dos resultados, o anonimato e a confidencialidade das informações que poderiam expor os sujeitos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da atividade 6 pessoas do sexo feminino de faixa etária maior que 60 anos, integrantes assíduas do grupo de idosos do Centro de Saúde da Família (CSF). As idosas executaram a atividade proposta facilmente e demonstraram interesse e descontração no decorrer da ação. Todas as participantes concluíram o percurso, respondendo as indagações e efetuando os comandos propostos, adquirindo pontuação máxima, desse modo demonstraram boa compreensão da temática abordada. As informações foram inseridas ao longo do percurso da trilha por meio de conversa com linguagem simplificada, caracterizando um momento efetivo de educação em saúde com o público-alvo.

Ao iniciar a trilha o participante era instigado a tratar sobre lavagem das mãos antes de se alimentar. Foi percebido que as idosas adotavam essa prática e mantinham bons hábitos de higiene. Todas as 6 participantes, sem exceção, relataram lavar as mãos antes e após cada refeição.

A maior concentração de microorganismo está nas mãos (incluindo unhas), nariz, boca, cabelo, fezes, suor e calçado. Doenças transmitidas por alimentos (DTA) geralmente são causadas por bactérias e suas toxinas, vírus e parasitas, como também por toxinas naturais presentes nos próprios alimentos. Entre os principais sintomas de DTA estão à falta de apetite, náuseas, vômitos, diarreia,

dores abdominais e febre, podendo ocorrer infecções em órgãos como fígado. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da lavagem das mãos com frequência, antes e após as refeições, sendo essa, quando executada de maneira correta, uma das melhores formas de evitar a contaminação de alimentos por micróbios patogênicos (SALES, 2016).

Outro conteúdo abordado durante o percurso presente no artefato se referia à ingestão excessiva de alimentos contendo grande quantidade de lipídios, sódio e açúcar e a necessidade de substituição desses alimentos por outros com maior valor nutricional, como frutas e legumes, que ajudam a melhorar a qualidade de vida. As 6 idosas relataram o consumo de frutas e legumes em sua alimentação diária, principalmente frutas típicas da região, como laranja, banana, manga, acerola e mamão. Uma entre as 6 participantes relatou o hábito de consumir também alimentos fritos e com grande quantidade de sódio e açúcar.

O consumo regular de frutas, legumes e verduras é considerado um importante fator de proteção e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Podendo ser associado o consumo desses alimentos a um menor risco de mortalidade por doenças cardiovasculares e neoplasias (SOUZA, 2019).

Já o consumo de açúcar em excesso está relacionado a diversos problemas de saúde, como a corrosão do esmalte dentário, o comprometimento da autoregulação do balanço energético, aumento da concentração de triglicerídeos séricos e a diminuição da concentração de lipoproteína de alta densidade. Esses fatores podem culminar no desenvolvimento e prevalência da obesidade e doenças associadas, como a diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares. (ALENCAR, 2020).

O sódio é um nutriente especialmente importante para manutenção da homeostase corporal, porém, quando consumido em excesso por longos períodos, seus mecanismos de adaptação podem falhar, causando danos nos tecidos e alterações sistêmicas irreversíveis. Assim, igualmente ao consumo de açúcar, o consumo elevado de sódio também se associa ao desenvolvimento de doenças crônicas como a obesidade, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares. Além disso, pode atuar como um irritante gástrico, interferindo na absorção de outros nutrientes e estimulando a perda de cálcio pela urina, o que pode promover agravos na saúde das crianças (ALENCAR, 2020).

O consumo de alimentos que contém lipídios também é considerado um hábito alimentar prejudicial à saúde reproduzidos por grande parcela da população. Esse grupo é considerado prejudicial a aspectos do organismo humano por diversos fatores comprovados, como o aumento de *Low Density Lipoproteins* (LDL) e redução de *High Density Lipoproteins* (HDL), enfraquecimento do sistema imunológico, inibição da produção de prostaglandinas de caráter anti-inflamatório, aumento de marcadores citocinas de atividade inflamatória, contribuição para a formação de placas de ateromas, aumento do nível sérico de triglicerídeos, desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes mellitus, e outras patologias. (SARMENTO,2020)

Nesse contexto, entende-se que alimentos compostos por grande quantidade de gordura e alta densidade calórica, quando ingeridos em excesso tem como consequência o aumento do peso corporal e elevação de lipídios sanguíneos. Desse modo, é importante diminuir o consumo desses alimentos, assim protegendo o organismo de patologias crônicas, que poderão acompanhar o indivíduo por toda vida.

No decorrer do percurso foi abordada também a ingestão hídrica das idosas, ressaltando a importância desse hábito e os benefícios que a hidratação adequada pode proporcionar. As 6 participantes relataram ingerir bastante água durante o dia e sempre portar uma garrafa contendo o líquido ao sair de casa, demonstrando a veracidade da informação ao expor as mesmas no momento da fala.

O processo de envelhecimento provoca alterações biológicas, psicológicas e sociais no indivíduo, entre essas alterações estão a diminuição de 10 a 16% da massa muscular magra e diminuição também da massa óssea, gerada pelo declínio natural da quantidade de água corporal. A desidratação ocorre devido à deficiência na entrada de líquidos ou da perda excessiva dos mesmos, essa é uma das causas mais frequentes de hospitalização de idosos de 65 a 75 anos. Além da desidratação a ingestão hídrica inadequada associada a baixa ingestão de fibras também pode causar a constipação intestinal (CANTÃO, 2020).

Ao final da ação foi abordada a importância da prática de atividades físicas para a boa manutenção da saúde. As 6 participantes relataram possuir o hábito de caminhar e até mesmo relataram a existência de um grupo de caminhada do qual faziam parte.

O hábito de praticar atividades físicas regularmente pode estar relacionado a uma melhor performance física, motora e cognitiva, com a redução do risco de declínio cognitivo e demência. O exercício físico é uma intervenção não farmacológica importante na idade idosa, podendo prevenir doenças neurodegenerativas relacionadas a idade e aprimorar a capacidade cardiorespiratória (MACEDO, 2020).

A temática educação em saúde e idosos destaca-se no enfoque do ministério da saúde por incentivar a avaliação da implantação de estratégias de educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) assim como o levantamento de metodologias inovadoras, participativas e resolutivas de educação em saúde com pessoas idosas e também a avaliação do impacto das práticas de educação em saúde com pessoas idosas na Atenção Primária. Desse modo a mesma faz-se importante tanto na atuação da prática da assistência, como em cenário de pesquisas, tendo em vista que a promoção da saúde com idosos, seus familiares e a comunidade em geral, é um método eficaz na qualidade de vida de toda a população (SEABRA, 2019).

Merecem destaque as variadas possibilidades do profissional de saúde em executar ações de educação e saúde de maneira que a mesma se torne atrativa, informativas e didáticas, assim como também os variados temas disponíveis. Evidencia-se também o valor de momentos como esse para essa população específica, quando o saber mútuo é valorizado e ocorre a troca de informações, técnicas e populares, sendo estimado o diálogo e ampliando a compreensão dos idosos e das diferentes realidades presentes. Desse modo, observa-se que o tema é de real importância, tendo em vista as mudanças democráticas e epidemiológicas atuais e por visar a autonomia e independência, e a melhoria da qualidade de vida dessa faixa etária, culminando em um envelhecimento ativo e saudável (SEABRA, 2019).

Segundo estudo realizado por Janini (2015) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, que teve como amostra 83 idosos atendidos na instituição, a alimentação foi o quesito mais apontado por idosos como prática de vida saudável, em que grande parcela considera essa prática como parte de bons hábitos diários, porém apenas um

pequeno grupo dos participantes assume ingerir uma dieta saudável, como a indicada pelo serviço de nutrição da unidade básica de saúde.

Essas dificuldades apresentadas podem advir da falta de ações específicas sobre a temática para a garantia do acesso a alimentação, levando-se em consideração as variações culturais e regionais. Torna-se importante também a atenção dos serviços de saúde visando à prevenção e o controle de doenças decorrentes da má alimentação, como também a capacitações dos profissionais para execução de ações de educação em saúde, incorporação dos idosos no Sistema de Vigilância alimentar, para o desenvolvimento de ações para a promoção da importância da alimentação saudável (JANINI, 2015).

Nesse contexto, entende-se como promoção da alimentação adequada e saudável um conjunto de estratégias que proporcionam aos participantes e demais impactados pelas informações disseminadas a realização de práticas alimentares apropriadas ao pleno funcionamento corporal e adequadas a realidade sociocultural de cada um, bem como deve atentar-se para o uso sustentável do ambiente (BORTOLINI,2020).

CONCLUSÃO

Essa experiência retratou que promover educação em saúde sobre alimentação saudável junto à pessoa idosa utilizando de artefato educativo, com características lúdicas e dinâmicas favorece a troca de saberes e interação entre os participantes.

Percebe-se a importância deste tipo de atividade para o cuidado da população idosa, como também para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, proporcionando experiências relevantes, além de uma visão crítica sobre a população estudada, sua cultura e práticas sociais. Além disso, experiências deste tipo pode despertar os profissionais de saúde para desenvolver artefatos educativos que abrangem outras temáticas também necessárias para fortalecer a promoção de um envelhecimento saudável.

Nessa perspectiva, a prática de atividades lúdicas e educativas com o público idoso contribui positivamente de maneira a promover a mudança no estilo de vida dos participantes, tendo em vista que esse tipo de contribuição permite benefícios como o bem-estar físico, mental e de interação interpessoal, proporcionando uma melhor qualidade de vida, fortalecendo a autonomia e independência, auto-estima e gerando momentos de descontração, reflexão e informação.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Victória Yssis Castro et al. **Análise da informação nutricional quanto ao teor de sódio e açúcar em produtos destinados ao público infantil.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e68985131, 2020

ARRUDA, Nicole Ramos de; OLIVEIRA, Ana Carolina de Cristo Correa de; GARCIA, Larissa Jeffery Contini. **Risco nutricional em idosos:** comparação de métodos de triagem nutricional em

- hospital público. RASBRAN - Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, SP, Ano 10, n. 1, p. 59-65, Jan-Jun. 2019
- BORTOLINI, Gisele Ane et al. **Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil**. Rev Panam Salud Publica. 2020
- CANTÃO, Benedito do Carmo Gomes et al. **Avaliando a desidratação em idosos de uma estratégia de saúde da família**. Saúde coletiva. 2020
- CARDOZO, Natalia Rodrigues et al. **Estado nutricional de idosos atendidos por unidades de saúde da família em Pelotas-RS**. Pelotas-RS. Braspen J. 2017
- GERHARDT, Tatiana Engel et al. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, Alessandra Barreto de. **Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.480-490, ABR-JUN. 2015
- Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Brasília, 2012b.
- MACEDO, Thuane Lopes et al. **Análise dos aspectos cognitivos de idosos considerando a prática de exercícios físicos regulares e fatores associados**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2019
- PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva; SPYRIDES, Maria Helena Constantino; ANDRADE, Lára de Melo Barbosa. **Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(5):e00178814, mai, 2016
- SALES, Nevilde Maria Riselo et al. **Importância da higienização das mãos: pesquisa observacional em restaurante de autosserviço**. Nutrição Brasil 2016
- SARMENTO, Caio de Vasconcelos; VILELA, Carolina Tavares de Sousa; ALVES, Ana Carolina Veloso et al. **Gordura trans: mecanismos bioquímicos e patologias associadas**. Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 57, n. 2, p. 63-82, abr./jun. 2020
- SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. **Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2019
- SOUZA, Bianca Bittencourt de et al. **Consumo de frutas, legumes e verduras e associação com hábitos de vida e estado nutricional: um estudo prospectivo em uma coorte de idosos**. Ciência & Saúde Coletiva, 24(4):1463-1472, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem do enfermeiro 95, 97, 104
Acesso à saúde 14, 16, 19, 21
Ácido ribonucleico (rna) 76, 77
Acolhimento 95, 96, 104, 106, 119, 153, 154, 156, 169, 170
Adaptação transcultural 118, 121, 122, 127
Adolescentes 83, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 266, 268
Alimentação saudável 207, 227, 229, 233, 241
Alimentos industrializados 235, 237, 239, 240, 241, 250, 253
Alimentos ultraprocessados 235, 237, 241, 242
Ambiente hospitalar 186, 188, 189, 190, 191
Ansiedade 17, 27, 31, 32, 101, 112, 135, 136
Antropometria 235
Aprendizagem ativa 149
Artroscopia 255, 257, 259
Atenção à saúde de idosos 227
Atenção primária à saúde 70, 71, 74
Atividade curricular (ac) 149, 150
Atuação profissional 186
Atuação profissional do psicólogo 186
Ausência e/ou insuficiência de recursos 14
Autocuidado 17, 118, 126, 127, 133, 136, 152, 203, 205, 209, 212, 214
Autonomia pessoal 202

B

Biomarcadores 36, 37, 38, 41
Biomecânica 255, 257
Bronquiolite obstrutiva 130, 131

C

Campanhas preventivas 76
Características anatômicas específicas 262
Ciências sociais 19, 20, 21, 25
Complexidade de saúde 193, 195
Complicações da covid-19 70
Conceito de saúde 19, 33
Condições de vulnerabilidade 19, 24, 31
Condições sociais 15, 23, 262
Contato materno com tabaco durante a gestação 141
Coronavírus 14, 15, 18, 33, 34, 36, 43, 74
Cotidiano médico 46
Cotidiano social 46
Covid-19 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 150
Covid-19 e as manifestações oculares 46, 48
Cuidado à saúde 83, 159, 193
Cuidado centrado no paciente 118, 119, 120, 121, 122
Cuidado da população idosa 227, 233
Cuidados de enfermagem 130, 132
Cuidados respiratórios 58, 60

D

Danos físicos da covid-19 70
Degradação das funções dos pulmões 130
Desenvolvimento 141, 145, 234, 255, 257, 265, 268
Desenvolvimento motor e cognitivo 262
Desigualdades sociais 19
Detecção do vírus sars-cov-2 24, 35
Dieta saudável 227
Dietas inadequadas 243, 250
Displasia do desenvolvimento do quadril (ddq) 255, 257
Displasia pélvica 255, 256, 258
Disseminação do vírus 21, 46, 53, 55
Doença crônica não transmissível 243
Doença pulmonar obstrutiva crônica (dpoc) 130, 131
Doenças crônicas 6, 138, 210, 228, 231, 236, 237, 239, 248, 252

E

Educação em saúde 73, 106, 126, 156, 198, 221, 223, 225, 227, 229, 230, 232, 233
Educação interprofissional 193, 195
Emergências psiquiátricas 95, 96, 97, 104
Encurtamento femoral 256, 257, 260
Enfermeiro 95, 97, 98, 107, 110, 111, 116
Enfisema 130, 131
Ensino-pesquisa-extensão e serviço 193, 197
Envelhecimento 76, 82, 202, 205, 214, 215, 216, 219, 221, 224, 225, 226, 267, 269
Envelhecimento populacional 201, 202, 209, 212, 214, 217
Enzima transcriptase reversa 76, 77
Epidemias 22, 23, 25, 27, 30, 31
Equidade em saúde 19, 20, 21, 23
Equipe de saúde 194
Escala 136, 145, 160
Estado nutricional 228, 234, 235, 237, 238, 239, 242
Estratégias de igualdade 14, 17
Estudantes 252
Estudo de validação 118
Exposição da gestante ao tabaco 140, 144, 145

F

Familiares no processo terapêutico 106
Fatores de risco 22, 85, 88, 131, 243, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 253
Feminização 76
Fisioterapia 58, 60, 61, 64, 67, 68, 162, 260
Fonoaudiologia 262, 264
Formação profissional 101, 173, 193, 197, 200
Fortalecimento do sistema único de saúde (sus) 193
Frequência alimentar 235

G

Gestação 141
Gestão da clínica 149
Gestão do cuidado 149, 150, 151
Grupo de vírus 70, 71
Grupos terapêuticos 106

H

Hábitos alimentares 227, 229, 230, 236, 243
Hipertensão arterial sistêmica 231, 243, 244, 247, 251, 254
Hospitais públicos 160, 171
Hospital privado 118, 127, 160
Humanização 106, 156, 157, 189

I

Impactos econômicos 14, 16
Imunidade 37, 39, 40, 42, 78, 89, 266
Infecção da covid-19 70
Infecção sexual 84
Ingestão de calorias 235, 236, 237
Instituições de saúde universitárias 160, 161
Instrumento de avaliação 159, 160
Integridade de órgãos, sistemas e funções 59, 68
Interprofissionalidade 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200
Intervenção da psicologia 186
Isolamento social 14, 16, 17, 19, 21, 24, 25, 30, 33, 228

L

Limitação do fluxo aéreo 130, 131
Linfócitos tcd4 76, 86, 89, 90
Luxação do quadril 256, 258

M

Manutenção do emprego 14
Medicina social e urbana 19
Medidas de controle 15, 46
Mestrado profissional 149
Modelo de assistência 118
Monitoramento respiratório 58, 60
Motricidade orofacial 262, 263, 265, 268
Multiprofissionalidade 193, 195, 196, 197, 198, 199

N

Necrose avascular do fêmur 256
Nutrição adequada 227, 228

O

Oficinas educativas 193, 196
Oftalmologia 46, 48, 49, 50, 53, 55
Osteotomia 256, 258
Osteotomia periacetabular 255, 257
Osteotomias acetabulares 256, 260

P

Paciente bipolar 106
Pacientes pós-covid 19 59
Pacientes soropositivos 84
Padrões alimentares 235, 236
Pandemia 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 62, 67, 68, 70, 71, 150
Pandemia no cotidiano dos oftalmologistas 46
Panorama epidemiológico 76

Patologias 85, 86, 88, 89, 208, 211, 212, 231, 234, 250, 253, 255, 257
Perfil epidemiológico da aids 76
Pessoas socialmente vulneráveis 14
Política pública do sus 149, 157
População vulnerável socialmente 14, 78
Portfólio reflexivo 149, 150
Práticas de segurança 46, 53, 55
Práticas em saúde 149, 150, 151
Precauções clínicas 46, 48
Prevenção 47, 48, 252
Prevenção de complicações 130, 131
Prevenção do hiv 76
Problemas mentais 14
Procedimentos técnicos 95
Processo de ensino-aprendizagem 149, 151, 161
Processo de envelhecimento 203, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 217, 227, 232
Processo de sexualidade 216
Processo educacional 149, 151
Processo saúde-doença 19, 20, 86, 114, 134, 137, 203
Produtos industrializados 235, 236, 241
Profissionais da atenção primária à saúde 70
Profissionais de saúde 30, 31, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 47, 50, 51, 53, 72, 73, 82, 112, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 136, 147, 156, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 206, 207, 218, 233
Profissional fisioterapeuta 59, 68
Programa de educação pelo trabalho para a saúde (pet-saúde) 193, 194
Programas de residência em saúde 160, 169
Promoção de saúde 17, 32, 130, 131
Proteoma salivar 36, 41
Psicologia 33, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 205, 213

Q

Qualidade de vida 17, 60, 63, 64, 66, 67, 71, 73, 109, 113, 114, 131, 133, 147, 170, 172, 173, 203, 205, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 238, 257
Quantificação de imunoglobulinas 35

R

Reabilitação pulmonar 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68
Reações emocionais 27, 32
Reconhecimento na democratização 14
Recursos financeiros 14
Relação terapêutica 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 112, 113, 114
Residências em saúde 160, 161
Residentes médicos 160, 164
Resposta imune 35, 37, 39, 40, 42, 77
Retrovírus sars-co-v-2 27, 29
Risco de exposição 46

S

Saliva 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 267, 269
Saneamento básico 14, 16, 23, 24, 25
Saúde de indivíduos e de populações 149
Saúde de mãe e filho 140
Saúde do idoso 202
Saúde infantil 141
Saúde mental da sociedade 27, 29
Saúde ocular 46, 48, 53

Sedentarismo 243, 248, 250, 251, 252
Sequelas 27, 58, 60, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 96, 187, 189, 257
Serviço ambulatorial 67, 193, 196, 197
Serviços especializados em saúde mental 106, 109
Serviços hospitalares 95, 97, 104
Sexualidade 108, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226
Sexualidade idosa 216, 218, 220, 222, 223, 224
Sífilis 84, 85, 91
Sífilis secundária 84, 87
Síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) 76, 77
Síndrome de down 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270
Síndrome pós-cuidados intensivos 70
Síndromes respiratórias agudas 70, 71
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 76, 78
Sistema de saúde privado 19
Sistema de saúde pública 19
Sistema estomatognático 262, 263, 265
Sistema único de saúde 70
Sofrimento psicológico 27
Substituição dos alimentos 235, 236
Surtos epidêmicos 19, 23

T

Tabagismo 141
Teoria de enfermagem 130, 132
Terapêutica 95, 97, 103, 107
Testes de sífilis 84, 91
Trabalho interprofissional 193, 196
Transmissão do vírus 40, 46, 47, 53, 55, 89
Transprofissionalidade 193, 195, 196, 198
Transtorno afetivo bipolar 106, 108, 111, 115
Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) 141, 142
Transtornos de saúde mental 27, 32
Tratamento clínico de morbidades 227

U

Unidade de terapia intensiva 66, 70, 74
Unidades básicas de saúde 70
Uso materno ativo e passivo do tabaco 140, 142

V

Ventilação mecânica invasiva 67, 70
Vida do idoso 227, 234
Virilidade 216, 223
Vírus da imunodeficiência humana (hiv) 37, 40, 76, 85, 86



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 